

A RELAÇÃO DAS CONCEPÇÕES FILOSÓFICO-RELIGIOSAS DE IEHUDÁ HALEVI EM OFAN E CUZARI

THE RELATION OF IEHUDA HALEVI'S RELIGIOUS-PHILOSOPHIC CONCEPTIONS IN OFAN AND KUZARI

Lucas Alamino Iglesias Martins*

RESUMO

O presente artigo objetiva investigar relações filosófico-religiosas entre o poema Ofan, de Iehudá Halevi, e sua obra Cuzari. De maneira geral, nota-se que a poesia de Iehudá Halevi segue a mesma linha de pensamento de sua obra principal, Cuzari, mais especificamente no que tange às noções de Deus e o relacionamento entre Deus e o homem. Iehudá Halevi tenta se desvencilhar das concepções aristotélicas enfatizando que a verdade deve derivar da revelação e não da filosofia.

PALAVRAS-CHAVE

Iehudá Halevi, Cuzari, Revelação.

ABSTRACT

The purpose of the article is to investigate religious-philosophic relations between the poem Ofan, of Iehuda Halevi, and his work Kuzari. Overall, it is notable that Iehuda Halevi's poem follows the same line of thought of his main work, Kuzari, specifically when it deals with the notions of God and the relationship between God and man. Iehuda Halevi tries to untangle from the aristotelic conceptions emphasizing that the truth must derive from the revelation and not from the philosophy.

* Professor do UNASP-EC, mestrando em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas no Departamento de Letras Orientais da Universidade de São Paulo.
lucas.iglesias@usp.br

KEY-WORDS

lehuda Halevi, Kuzari, Revelation.

Introdução

Lehudá Halevi nasceu em Toledo por volta de 1085/1086, próximo da conquista da cidade em Maio de 1085 pelo rei cristão Alfonso VI. Enviado a Lucena para ser educado em vários ramos dos estudos judaicos, iniciou sua carreira estudando medicina, mas teve despertado seu amor pela poesia¹. Toda sua obra foi devotada à poesia e à filosofia. Sua poesia é normalmente classificada como religiosa ou secular, no entanto essa divisão é simplesmente externa. As características essenciais dos poemas de Halevi, são as expressões de uma alma profundamente religiosa. Esse é o elo de conexão do seu trabalho (SINGER, 1906).

De acordo com Julius Guttman, “lehudá Halevi não pertence a nenhuma escola filosófica” (GUTTMANN, 2003, p. 147). Apenas, nota-se que alguns traços de seu pensamento filosófico e religioso o aproximam da tradição neoplatônica. Criticando o conhecimento filosófico, Halevi rompe com o racionalismo de seus predecessores judeus, e identifica o judaísmo como possuidor exclusivo da verdade. Relacionando as concepções filosófico-religiosas de Halevi com as de Maimônides, Harry Wolfson (1912, pp. 306-307) inclusive afirma

Quanto ao tempo, Halevi precedia Maimônides. Ao compará-los, devemos tratar Halevi como o crítico da tendência representada por Maimônides, tendência que começou muito antes de Halevi e chegou ao seu clímax em Maimônides. Maimônides pode ser considerado como nadando com a

¹ Segundo Julius Guttman, em *A Filosofia do Judaísmo*, ao lado de Ibn Gabirol, lehudá Halevi é o mais celebrado poeta judeu do Medievo, distinguindo-se pela profundidade e fervor de seu sentimento, e por seu perfeito domínio da língua sagrada. Lendo sua poesia a gente esquece que o hebraico não era na época um idioma vivo, e mostra-se capaz de animar com genuíno sentimento até as formas artificiais da prosódia árabe, que os poetas judio-espanhóis transferiram para a língua hebraica (2003, p. 147).

correnteza, ele era a expressão de sua era; Halevi estava nadando contra a correnteza, ele era o insurgente, o proclamador dos paradoxos. Halevi não critica algum sistema filosófico em específico. O sistema retratado no início de *Cuzari* é um conjunto de visões distorcidas de Aristóteles e Neo-Platonismo. Mas o *Cuzari* é uma crítica a filosofia em geral, do método filosófico e do temperamento na época de Halevi, especialmente da tentativa universal de identificar isso com a teologia e a religião.²

É básico do pensamento de Halevi a crítica do conhecimento filosófico. O poeta negava que no domínio metafísico houvesse certeza racional. Ele não tenta provar a impossibilidade da metafísica como tal, mas só demonstrar a futilidade dos esforços metafísicos prévios e daí deduzir o caráter não científico da metafísica. O que Halevi ataca são as conclusões da filosofia e não seus fundamentos (GUTTMANN, 2003, p.149).

Nesse contexto, este artigo objetiva verificar a relação de alguns conceitos filosófico-religiosos entre o poema Ofan³ e a obra *Cuzari*⁴, ambas de Halevi. Para isso, primariamente faremos uma análise sobre sua noção da origem da verdade, base para qualquer discussão de sua visão. Em seguida, veremos uma breve relação das noções de Deus e do relacionamento de Deus com o homem em ambas produções. Por fim, será elaborada uma conclusão.

A Fonte da Verdade Religiosa

² In point of time, Halevi preceded Maimonides. Yet in comparing them we must treat Halevi as the critic of the tendency which Maimonides represented, the tendency which began long before Halevi and reached its climax in Maimonides. Maimonides may be considered as swimming with the stream, he was the expression of his age; Halevi was swimming against the stream, he was the insurgent, the utterer of paradoxes. Halevi does not criticise any specific system of philosophy. The system portrayed in the opening of the "Kuzari", is a medley of distorted views of Aristotle and Neo-Platonism. But the "Kuzari" is a criticism of philosophy in general, of the philosophic method and the temper of the Halevi's time, and especially of the universal attempt to identify it with theology and religion. Com exceção de Ofan, todas as citações, quando tratando-se de textos em outras línguas que não o português, são traduções do autor desse trabalho

³ Poema de Iehudá Halevi, o mais celebrado poeta judeu do Medievo com Ibn Gabirol.

⁴ *al-Hazari*, título em árabe de sua obra filosófica é *O livro de argumentação e prova em defesa de uma fé menosprezada*. Livro apologético que visa identificar o judaísmo a algo acima da esfera racional. É uma crítica ao conhecimento filosófico. Em seu desafio ao conhecimento filosófico, o poeta segue o grande pensador islâmico, al-Gazali, que defende posição similar em seu livro, *Sobre a Destruição da Filosofia*, em que desenvolveu uma crítica cabal das teorias dos aristotélicos islâmicos e uma brilhante refutação dos seus argumentos.

Para lehudá Halevi, a verdadeira religião é a da revelação⁵. Sua autenticidade é provada pelo argumento de Saádia segundo o qual a natureza pública do ato de revelação exclui a possibilidade de erro (GUTTMANN, 2003, p. 150). O mais importante é o conhecimento da Torá e da tradição⁶. lehudá Halevi nunca se cansa de opor a certeza histórica do fato da revelação ao caráter duvidoso dos argumentos filosóficos. Para o poeta a verdade religiosa pode ser colocada em um patamar de uma supernatural revelação.

Essa singularidade apresentada por Halevi se reflete inclusive no seu uso de material bíblico. lehudá Halevi assiduamente recorre a textos bíblicos para apresentar alguma ideia. Com o adendo de que, em suas produções, há sempre o delicado cuidado de não tender a distorcer o texto para encaixar no pensamento filosófico.

Um exemplo disso pode ser notado em todo o seu poema Ofan⁷. Além de seu caráter estritamente religioso, o poema recorre ao linguajar bíblico em inúmeras situações. Por exemplo, o trecho

Tu, que és sobre os querubins / tu, que resides nos céus,
Exaltado pelas hostes – / és acima dos louvores,
Na esfera dos céus não cabes, / e nem nas do Templo salas.

Esses versos ecoam a consagração do templo feita pelo rei Salomão relatada em 1 Reis 8, o mesmo capítulo que apresenta a transferência da arca com os dois querubins (v.7). No versículo 27 do mesmo capítulo de 1 Reis é dito: “Na verdade, porém, habitaria Deus na terra? Os céus, até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos este templo que eu construí”.

Outro caso pode ser notado no que é dito nos versículos 10 e 11 do mesmo capítulo

Saindo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu o templo do Senhor, de modo que os sacerdotes não podiam ter-se em pé para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor encheu o templo do Senhor⁸.

⁵ Cuzari I, 95.

⁶ Cuzari, I, 84.

⁷ Ver APÊNDICE I. A tradução de Ofan foi realizada por Moacir Amâncio.

⁸ Bíblia Thompson.

Esses versículos aparentam relação com o trecho do poema que diz:

Deus, onde encontrar-te? / Tu moras no alto e no oculto!
Mas onde não encontrar-te? / Tua glória envolve tudo!

Por último, no mesmo poema há uma tímida menção ao Salmo 19:1-3

Os céus declaram a glória de Deus;
o firmamento proclama a obra das suas mãos.
Um dia faz declaração a outro dia,
e uma noite mostra
sabedoria a outra noite.
Sem linguagem, sem fala,
ouvem-se as suas vozes⁹.

Essa menção aparece ao poeta colocar: “Os céus mais as suas hostes / Anunciam teu poder / sem que se ouça qualquer voz!”.

Exemplos como esse são frequentes nas obras de lehudá Halevi e refletem sua relação com a Bíblia Hebraica. Como já foi dito, para Halevi a fonte da verdade religiosa é a revelação bíblica.

Deus

Ofan inicia da seguinte forma

Deus, onde encontrar-te? / Tu moras no alto e no oculto!
Mas onde não encontrar-te? / Tua glória envolve tudo!

A noção de um Deus distante, mas ao mesmo tempo próximo é comum à mentalidade judaica desde os tempos bíblicos (DOUKHAN, 1993). Essa característica, dentre outras, diferencia a noção judaica da noção grega de Deus. Segundo Halevi, os judeus veem a Deus como uma causa eficiente, os gregos uma causa final.

Em seu artigo que compara Maimônides e Halevi¹⁰, Harry Wolfson

⁹ Bíblia Thompson.

aborda que diametricamente oposto a Maimônides está lehudá Halevi principalmente no que tange ao conceito de Deus. Em sua discussão sobre Deus, Sua existência, Sua natureza e Sua relação com o mundo, Halevi apresenta, para seu tempo, uma destacável originalidade de visão. Em um período onde a influência grega dominava o meio intelectual Judaico e Árabe, Halevi, tendo estudado os principais filósofos gregos, foi pouco influenciado pelas ideias da época (WOLFSON, 1912, p. 316).

Em contraste com a maioria dos pensadores judeus de seu período, ele via as diferenças essenciais entre as ideias gregas e judaicas de Deus, conduta e destino humano. De Filo a Maimônides, os filósofos judeus, em sua maioria, tendiam a transformar o Deus bíblico no abstrato Primeiro Movedor do Aristotelismo. Eles reduziam a maior quantidade de diferenças possíveis, mas falhavam ao não notar o tremendo escopo de diversidades. Com respeito a isso, Wolfson (1912, p. 316) afirma

Halevi sozinho entre os filósofos rabis reconheceu a realidade erradicável da diferença, e destacou com clareza inerrante as distinções essenciais entre o Primeiro Movedor dos Gregos e o Deus dos Judeus¹¹.

De acordo lehudá Halevi, o filósofo só busca a Deus para que possa o descrever em detalhes acurados, como descreveria a terra, explicando que ela está no centro do universo; a verdadeira religião busca a Deus não somente por conhecê-lo, mas também pelos benefícios dessa relação¹². O pensamento grego aceita Deus como uma forma de realidade inerte e excelente; o judaísmo demanda uma relação de eficácia entre o homem e o Criador do universo. Para ele, Deus não é uma mera necessidade lógica, mas algo com que preciso me

¹⁰ WOLFSON, H. "Maimonides and Halevi. A Study in Typical Jewish Attitudes Towards Greek Philosophy in the Middle Ages". *The Jewish Quarterly Review*, New Series, Vol. 2, No. 3 (Jan., 1912), pp. 297-337.

¹¹ Halevi alone among the philosophizing rabbis recognized the ineradicable reality of the difference, and pointed out with unmistakable clearness the essential distinctions between the Prime Mover of the Greeks and the God of the Jews.

¹² Cuzari, IV, 13.

relacionar. Sua concepção é de que Deus é um guia pessoal e espiritual no mundo¹³.

Assim, Deus não possui significância pragmática para o filósofo. Deus não faz diferença alguma em sua vida ou ação. Para o religioso, a ignorância quanto a Deus implica em diferença na vida da pessoa. Para o filósofo, Deus é meramente uma necessidade lógica¹⁴.

Para Halevi, o verdadeiro religioso vê a Deus como uma necessidade. Quando esse religioso começa a duvidar a existência de Deus, há uma desconexão abrupta dos valores de vida fazendo com que o ser humano viva em um pêndulo onde qualquer ação positiva seja impossível. O Deus da religião não é alcançado através de procedimentos dialéticos e operações da lógica. O conhecimento de Deus, segundo Halevi, é empírico. Um fenômeno pessoal da experiência humana.

Relação entre Deus e o Homem

Tendo esta base para o conceito de Deus, Ofan antecipa o fato de que no relacionamento do homem com Deus há uma noção de total dependência. Um trecho do poema que deixa clara essa ideia diz

Que sem ti jamais seriam / dirão pelas próprias bocas.
Ao peso do teu reinado / quem não te respeitará?
A ti, que dá o alimento / quem então não aclamará?

lehudá Halevi partilha o ponto de vista de que a genuína vida religiosa é uma questão de comunhão imediata entre o homem e Deus. No entanto, como vimos no ponto anterior, essa comunhão não se baseia na noção de que o poder do intelecto é responsável pela aproximação. Guttmann (2003, p. 152) afirma:

Assim, lehudá Halevi pode contrapor fundamentalmente a filosofia como o mero conhecimento de Deus e a religião como a vida com Deus. O homem piedoso é impelido a Deus

¹³ Ibidem.

¹⁴ Cuzari IV, 15.

não por desejo de saber, porém seu anelo pela comunhão com Ele. Não conhece maior ventura do que a proximidade de Deus, nem maior dor do que a separação dEle. O coração anelante busca o Deus de Abraão; o labor do intelecto está dirigido ao Deus de Aristóteles.

A questão chave nessa relação é o ponto de partida da relação religiosa. De acordo com Iahudá Halevi, a natureza da relação religiosa é iniciada somente por Deus, só Ele pode mostrar a senda pela qual o homem consegue a comunhão com Ele. A busca pela comunhão com Deus é inato no ser humano, e todos os homens buscam em atingir e alcançar. Na visão de Halevi, a filosofia, tal qual as outras religiões, tenta descobrir por si mesma meios de se atingir tal comunhão. O problema é que ao fazer isso, nunca chegam além de uma ilusão¹⁵.

A revelação apresentada por Deus pode mostrar ao homem como atingir sua meta. Tudo começa em Deus. Halevi não exclui toda atividade da vida religiosa humana. A revelação fornece os meios pelos quais o homem atinge essa comunhão com Deus. O homem deve recorrer a tais meios e com sua ajuda adquirir a disposição especial que o capacitará a receber a divina influência. Essa noção aparece de forma distinta em uma parte do poema que diz assim

Eu quis de ti estar perto – / de coração te invoquei,
E ao sair buscando a ti – / vindo a mim te deparei,

Na busca e na invocação, o religioso encontra a Deus porque pelas próprias forças seria impossível tal feito. No entanto, isso só foi possível porque tudo se iniciou por Ele. Por meio da revelação ele mostra ao homem como conseguir. Assim, ao procurá-lo, o homem O encontra primeiramente nele mesmo. Em sua visão, é Deus quem inicia o encontro até no próprio ser.

Já na visão dos filósofos, este buscar cabe ao homem, que em sua iniciativa se eleva ao autossuficiente mundo divino. No entanto, segundo Halevi, o Deus da religião, de outra parte, deseja elevar o homem até Ele. E essa ideia aparece no fim do poema, ao se dizer

¹⁵ Cuzari I, 79; I, 98; I, 109; II, 32.

Os viventes das alturas / proclamarão teus portentos,
Sobre eles está teu trono / e tu a todos elevas.

Inclusive, Guttman (2003, p. 152) afirma ao analisar a obra de Halevi,

Embora o homem deva preparar-se para a comunhão com Deus por meio da observação dos mandamentos divinos, é Deus, no entanto, que o atrai para a sua comunhão.

Deus é quem eleva a todos, embora o ser humano tenha sua parte. O ponto de partida é Deus, mesmo que seja na vontade e iniciativa humana. É Deus quem toma a iniciativa.

Conclusão

Iehudá Halevi tem como regra básica a noção de que tudo se inicia em Deus. Suas concepções filosófico-religiosas enfatizam a importância da revelação como base fundamental para uma vida religiosa e o Deus que se relaciona como iniciador de um relacionamento. Em seus escritos Halevi contradiz a noção filosófica corrente de sua época que, segundo ele, vê Deus como um objeto de conhecimento, algo teórico. Para Halevi, com o Deus da religião se compartilha uma vida.

No movimento da religião, Deus vem ao ser humano. Essa noção de que é Deus que se aproxima, e não o homem por meio com o intelecto, é fundamental ao contradizer as ênfases racionais apresentadas pelos seus oponentes.

APÊNDICE I

OFAN (Tradução: Moacir Amâncio)

Deus, onde encontrar-te? / Tu moras no alto e no oculto!
Mas onde não encontrar-te? / Tua glória envolve tudo!

O que está no cerne humano / da terra fez os confins,
É defesa para os próximos, / garantia dos remotos,
Tu, que és sobre os querubins / tu, que resides nos céus,
Exaltado pelas hostes – / és acima dos louvores,
Na esfera dos céus não cabes, / e nem nas do Templo salas.

Ao te assomares em teu / alto trono sobre as hostes,
Delas próximo estarás, / de suas almas e corpos.
Que sem ti jamais seriam / dirão pelas próprias bocas.
Ao peso do teu reinado / quem não te respeitará?
A ti, que dá o alimento / quem então não chamará?

Eu quis de ti estar perto – / de coração te invoquei,
E ao sair buscando a ti – / vindo a mim te deparei,
De teu poder os milagres – / em teu Templo contemplei.
Quem dirá nunca te viu? / Os céus mais as suas hostes
Anunciam teu poder / sem que se ouça qualquer voz!

Será vero que te assentas / entre os humanos, aqueles?
E o que pensam os pensantes, / que no pó foram fundados?,
Enquanto és tu o Santíssimo / enaltecido por eles!
Os viventes das alturas / proclamarão teus portentos,
Sobre eles está teu trono / e tu a todos elevas.

Bibliografia

BERGER, M. S. "Toward a New Understanding of Judah Halevi's 'Kuzari'". *The Journal of Religion*, Vol. 72, No. 2 (Abril, 1992), pp. 210-228.

BÍBLIA THOMPSON. São Paulo: Editora Vida, 2010.

DAVIDSON, I. *Researches in Mediaeval Hebrew Poetry*. *The Jewish Quarterly Review*, New Series, Vol. 29, No. 4 (Abr., 1939), pp. 345-387.

DOUKHAN, J. B. *Hebrew for theologians*. Berrien Springs: University Press of America, 1993.

EFROS, I. *Some Textual Notes on Judah Halevi's Kusari*. Source: *Proceedings of the American Academy for Jewish Research*, Vol. 2 (1930 - 1931), pp. 3-6.

GUTTMANN, J. *A Filosofia do Judaísmo*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

HALEVI, I. *O Cuzarí*. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer Ltda., 2010.

KING, E. G. *From the Hebrew "Divan" of R. Judah Halevi*. *The Jewish Quarterly Review*, Vol. 7, No. 3 (Abr., 1895), pp. 464-469.

LASKER, D. J. *Proselyte Judaism, Christianity, and Islam in the Thought of Judah Halevi*. *The Jewish Quarterly Review*, New Series, Vol. 81, No. 1/2 (Jul. - Out., 1990), pp. 75- 91.

OPPENHEIM, M. *Modern Judaism*, Vol. 19, No. 1 (Fev., 1999), pp. 83-93.

SCHMIDT, G. G. "The Soul, God, and Zion in the Poetry of Yehuda Halevi". *Mystics Quarterly*, Vol. 22, No. 4 (Dezembro 1996), pp. 144-162.

SINGER, I. (Org.). (1901–1906). In *The Jewish Encyclopedia: A Descriptive Record of the History, Religion, Literature, and Customs of the Jewish People from the Earliest Times to the Present Day, 12 Volumes*. New York; London: Funk & Wagnalls.

WOLFSON, H. "Maimonides and Halevi. A Study in Typical Jewish Attitudes Towards Greek Philosophy in the Middle Ages". *The Jewish Quarterly Review*, New Series, Vol. 2, No. 3 (Jan., 1912), pp. 297-337.